



## RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

PERFIL DOS PACIENTES DE TRÊS RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS  
DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO MUNICIPALIZADO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Camilla Alves<sup>1</sup>, Iane Coutinho<sup>2</sup>, Taiane Reis<sup>4</sup>, Rosane Mello<sup>5</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** Traçar o perfil dos moradores assistidos nas residências terapêuticas das quais estagiamos e realizamos o levantamento. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza quanti-qualitativa. **Resultados:** Os pacientes também recebiam medicações para controle da PA, glicose, colesterol. Além de vitaminas, medicamentos para problemas dermatológicos, gastrointestinais, dores, coagulação sanguínea, dentre outros. **Conclusão:** Pode-se verificar que os pacientes com esquizofrenia utilizam um maior número de classes de medicamentos psicóticos. **Descritores:** Enfermagem, Saúde mental, Serviço de saúde mental.

<sup>1</sup>, <sup>2</sup>, <sup>3</sup>, Graduandas de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. E-mails: millin.08@hotmail.com, iane.coutinho@hotmail.com, taianepsic@hotmail.com. <sup>5</sup> Docente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/EEAP/UNIRIO. E-mail: rosane.dv@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Ao iniciar o ensino prático em uma residência terapêutica, que é uma unidade de apoio aos portadores de transtornos mentais severos, que passaram por um longo período de internação psiquiátrica, foi solicitado ao grupo de acadêmicos que compilhassem os resultados de uma avaliação clínica dos moradores.

Este trabalho justifica-se pelo fato dos moradores em sua maioria serem idosos, que é um fator de risco para várias doenças crônicas, e pela dependência de alguns já que dessa forma um maior número de dependentes necessita de um maior número de profissionais para o cuidado destes. Esse trabalho se mostrou relevante no sentido de identificar tais problemas a fim de divulgar essas informações para que os enfermeiros deste local a partir do perfil traçado dos moradores, por esta pesquisa, possam analisar e sanar suas necessidades.

O objetivo: Traçar o perfil dos moradores assistidos nas residências terapêuticas das quais estagiamos e realizamos o levantamento.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza quanti-qualitativa, baseado em uma pesquisa documental na qual foi utilizado os prontuários dos pacientes, além da observação direta e participativa dos clientes com transtornos mentais moradores das residências terapêuticas institucionalizadas.

Para construção deste trabalho foi utilizado um instrumento semi-estruturado de coleta de dados que é composto pela identificação do paciente e do perfil clínico.

O cenário compõe-se de residências terapêuticas situadas em um hospital psiquiátrico de grande porte e multi pavilhonar municipalizado do Estado do Rio de Janeiro. Existem sete residências distribuídas pelo espaço físico da instituição. O estudo centrou-se em três moradias, em virtude do número de acadêmicos e será ampliado em um segundo momento. Que serão identificadas como casa I, II e III.

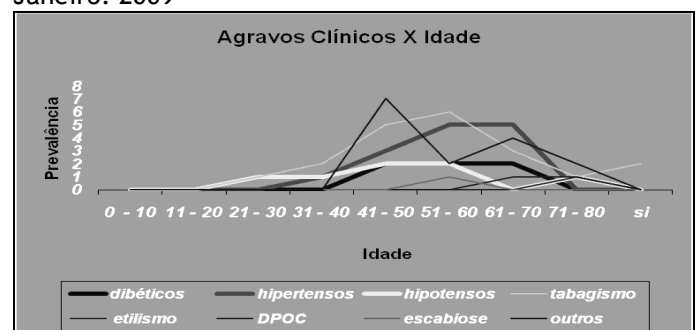
O estudo foi realizado através do levantamento no prontuário de 66 moradores. Destes, 18 são moradores da casa I; nove são da casa II e 39 na casa III. A maioria dos residentes é do sexo masculino. A idade média dos moradores oscila entre 41 e 50 anos.

## RESULTADOS

Comprovando dados descritos por Lobo, nas residências analisadas há uma alta prevalência total no intervalo de 41 a 60 anos (60%) com uma maior prevalência de homens.

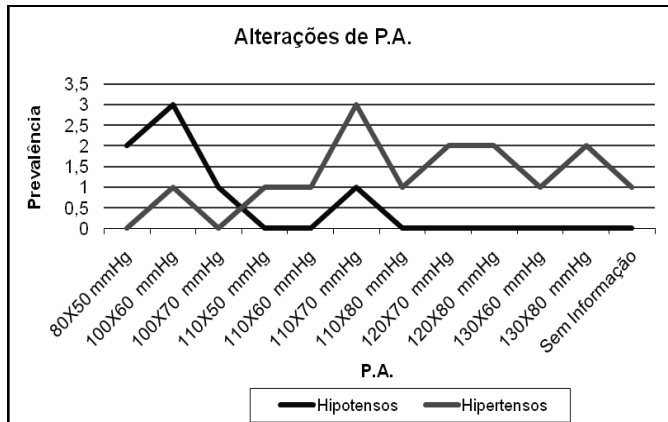
Foram investigadas quais doenças mais atingiam essa população e verificado se há diferença na proporção de doenças entre homens e mulheres nesta instituição e a faixa etária que se concentra esses agravos. O gráfico abaixo representa tais dados.

Gráfico 1. Prevalência dos moradores, segundo agravos clínicos e faixa etária das residências terapêuticas de um hospital psiquiátrico municipalizado do Rio de Janeiro, 2009



Um dos agravos mais prevalentes nessas residências é a alteração de pressão arterial, com isso surgiu o interesse de verificarmos se os pacientes que apresentam esse agravo estão com a PA controlada.

Gráfico 2. Resultado da aferição da pressão arterial dos moradores que apresentam hipotensão ou hipertensão pela prevalência de um hospital psiquiátrico municipalizado do Rio de Janeiro. 2009.



Verificamos que existe um maior índice de pessoas independentes em todas as residências estudadas, porém na casa I e na casa II essas diferenças não se mostraram tão discrepantes e ainda observamos que na casa III as diferenças entre dependentes e independentes são notórias. No total 80,7% dos moradores apresentaram-se independentes, 18,9% dependentes e em 0,4% não foram obtidos informações sobre a dependência.

Como podemos constatar no estudo, para avaliar o grau de dependência usamos critérios: cuidados pessoais, alimentação, controle de eliminações e locomoção para identificar em qual critério haveria maior necessidade de cuidados.

Gráfico 3. Prevalência de moradores, segundo a dependência e critérios de atividades em 3 (três) residências terapêuticas de um hospital psiquiátrico municipalizado do Rio de Janeiro. 2009

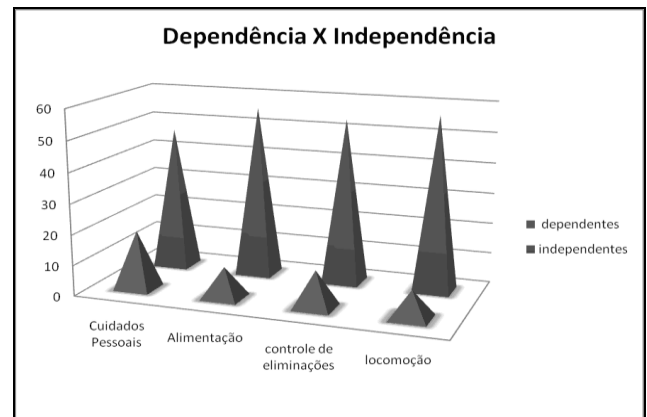
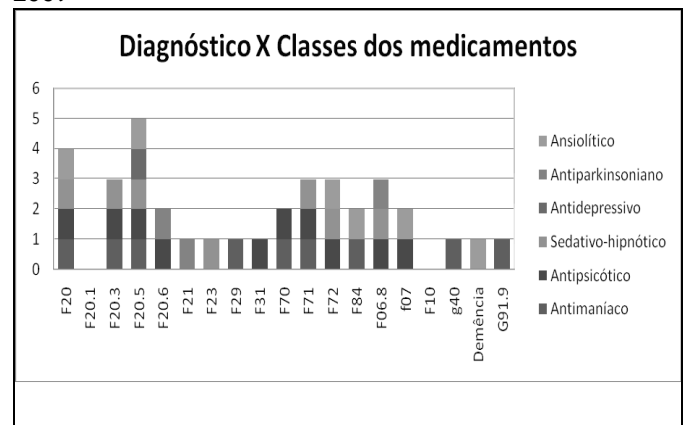


Gráfico 4. Prevalência dos moradores, segundo classes dos medicamentos e diagnósticos (de acordo com a CID10) dos usuários das residências terapêuticas de um hospital psiquiátrico municipalizado do Rio de Janeiro. 2009



Os pacientes também recebiam medicações para controle da PA, glicose, colesterol. Além de vitaminas, medicamentos para problemas dermatológicos, gastrointestinais, dores, coagulação sanguínea, dentre outros.

**CONCLUSÃO**

Comprovamos assim que o perfil dos usuários dessas residências é de pessoas: do sexo masculino; na faixa etária entre 41 a 60 anos; sendo o tabagismo, entre 51 a 60 anos, e a hipertensão, entre 21 a 70 anos, os agravos clínicos mais presentes. Observa-se ainda que a maioria dos pacientes apresenta hipoglicemia. Em todas as moradias há um maior número de

pacientes independentes, a maior parte apresenta esquizofrenia, sendo que os mais dependentes são os portadores de transtorno e retardo mental. Com relação aos medicamentos, pode-se verificar que os pacientes com esquizofrenia utilizam um maior número de classes de medicamentos psicóticos.

Com isso podemos averiguar que a enfermagem precisa dar uma maior atenção aos problemas constatados nessas residências. Esperamos com esse estudo chamar a atenção dos enfermeiros para essas necessidades e suas particularidades observadas na pesquisa sobre os pacientes psicóticos, possibilitando uma assistência individual e diferenciada, através do aumento do número de profissionais para que os mesmos possam estar mais próximos dos pacientes para verificar suas carências.

#### REFERÊNCIAS

1. Figueiredo NMA. Método e Metodologia na Pesquisa Científica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Yendis; 2007.
2. SMS - Rio. Saúde- Rio. Rio de Janeiro: secretaria municipal de saúde e defesa civil; atualizada em: 17/12/2003; acesso em: 06/01/2010; disponível em: <http://www.saude.rio.rj.gov.br/cgi/public/cgi.lua.exe/web/templates/htm/v2/view.htm?editionsectionid=74&infoid=1498&user=reader>
3. Silva ALA *et al.* Desafios para a desinstitucionalização - Censo psicossocial dos moradores psiquiátricos do estado de São Paulo. São Paulo: FUNDAP: secretaria de saúde; 2008. p:14, 19, 27.
4. Cadernos do IPUB.- desinstitucionalização. A experiência dos serviços residenciais terapêuticos - IPUB/UFRJ. Volume XII, nº 22. Nov/dez 2006 p: 20, 21, 25, 26, 27, 130.
5. Casagrande DS. Moradia e cuidado - tecendo considerações sobre a reabilitação psicossocial no cotidiano das residências terapêuticas de Paracambi. Rio de Janeiro: IPUB/UFRJ. 2004. Pags: 107, 108-109, 99, 33.
6. Valladares ACA, Lappann-Botti NC, Mello, R, Kantorski LP, Scatena MCM. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 5 n. 1, 2003. Acesso em 06/01/2010. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista>
7. Lobo MCCA, Pepe VLE. Serviços Residenciais Terapêuticos no Estado do Rio de Janeiro: Um diagnóstico inicial. Rio de Janeiro. Abril/2004.
8. Freire FHMA. Rio de Janeiro Acesso em: 06/01/2010. Disponível em: [http://www.medicina.ufrj.br/micropolitica/pesquisas/atencadomiciliar/textos/residencia\\_terapeutica.pdf](http://www.medicina.ufrj.br/micropolitica/pesquisas/atencadomiciliar/textos/residencia_terapeutica.pdf).
9. Suiyama RCB, Rolim MA, Colvero LA. Serviços residenciais terapêuticos em saúde mental: uma proposta que busca resgatar a subjetividade dos sujeitos? - Saúde soc. vol.16 no.3 São Paulo Sept./Dec. 2007.

Recebido em: 06/08/2010

Aprovado em: 27/10/2010